

Sua região

O que foi notícia na semana

Informação & Serviço

ARTE SOBRE FOTOS: KIKO



PRAIA (Barra da Tijuca)
Cariocas andam saudosos de curtir um dia de sol na orla da Zona Oeste, com a Pedra da Gávea ao fundo.
Fotografia: Ricardo Cassiano

Zona Oeste



MAC (Niterói)
Inaugurado em 1996, o Museu de Arte Contemporânea foi projetado por Oscar Niemeyer e virou cartão-postal.
Fotografia: Divulgação/Frasce

Niterói & região



FAZENDA SÃO BERNARDINO (Nova Iguaçu)
Construída em estilo neoclássico em 1875, pelo português Bernardino José de Souza e Melo, foi tombada em 1951.
Fotografia: Divulgação/Prefeitura de Nova Iguaçu

Baixada

Baixada

FOTOS LUCAS SANTOS / DIVULGAÇÃO

Mãe de 3 filhos, Jane é
eletricista da prefeitura
e ainda trabalhar num
supermercadoGari de Magé, Queylla
não tem medo do
trabalho pesado

ELAS NÃO TÊM NADA DE SEXO FRÁGIL

No Dia da
Mulher, veja
histórias
daquelas que
metem a mão
na massa e
dão conta
do trabalho
pesado

PHELIPE SANTOS / DIVULGAÇÃO

Respeito e mais oportunidades. Essas são as palavras reforçadas pelas três mulheres que, todos os dias, tomam as ruas de Magé executando serviços pesados como algumas das funcionárias da Secretaria Municipal de Infraestrutura. Jane é eletricista de alta tensão. Deise toma conta das obras no distrito de Santo Aleixo. E Queylla deixa as ruas da Vila Nova um brinco. No Dia Internacional da Mulher, elas contam o que passam e passaram para chegar até os dias de hoje. São relatos de superação, resiliência e força de vontade, que demonstram que lugar de mulher é mesmo onde ela quiser, inclusive na obra.

Jane Sanches Teixeira, de 45 anos, tem três filhos e uma jornada tripla de trabalho. De dia, ela faz a limpeza em um supermercado. No intervalo entre um emprego e outro, cuida da casa onde ainda mora com o filho caçula, de 15. De noite, é hora da transformação e ela se torna a Jane Eletricista. Única mulher da equipe de eletricistas de Magé, Jane, costumeiramente, é vista no alto dos postes dando um trato na iluminação pública.

“No começo, a equipe me olhou com certa desconfiança. Agora, eu sou o xodó deles. Só falta me colocarem no colo”, alegra-se. Determinada, ela pretende concluir o Ensino Médio para ir mais longe na profissão. “O que ainda falta para mulheres nesse ramo são as oportunidades de trabalho”, afirma.

Quem circula pelas ruas de Santo Aleixo já deve ter esbarrado com a Deise Meri Rocha da Silva, de 49. Ela passa os dias se deslocando de bicicleta entre uma frente de obras e

Deise Meri é
encarregada
de obras
de Magé

No começo, a equipe me olhou com certa desconfiança. Agora, eu sou o xodó deles. Só falta me colocarem no colo”

JANE SANCHES TEIXEIRA, única mulher da equipe de eletricistas de Magé

outra para ver como estão as coisas no serviço.

Deise é a encarregada pelas obras no segundo distrito e comanda um grupo que pode chegar a 30 homens (no setor privado, ela comandou 200 homens). E, assim, lá se vão 22 anos desde que a filha de Magé largou um emprego no comércio para fazer um curso de solda.

“Minha vida nunca foi fácil. Tive problemas para achar trabalho de solda, até que fiz outro curso de pintura industrial e fui trabalhar numa plataforma de petróleo em Angra

dos Reis”, lembra. Na Prefeitura, ela está há mais de quatro anos construindo e mantendo praças, ruas e prédios públicos do município.

RESPEITO

Unhas bem pintadas indicam que Queylla Bruna Aleixo, de 28, não esquece da vaidade quando está varrendo as ruas de Vila Nova, no Centro de Magé. Junto com a amiga Cidmar de Oliveira Correia, de 51, ela percorre de três a quatro vias por dia, debaixo de sol e de chuva, para deixar a cidade limpa.

Mesmo assim, costuma passar por constrangimentos.

“Já negaram água para a gente beber. De vez em quando, passa um engraçadinho no carro e mexe com a gente”, lembra ela. Isso, no entanto, não a faz fraquejar. Queylla acredita que, para o serviço que realiza, a mulher é mais capacitada por ter mais cuidado e capricho.

O mesmo pensamento expresso por Deise quando o assunto é obra: “A mulher é mais detalhista. Tem mais cuidado para fazer um acabamento melhor.”

Em outro ponto, as duas também concordam: falta mais respeito para a mulher avançar em conquistas na sociedade moderna. “A mulher ainda está muito desvalorizada, haja vista os casos de violência doméstica que ocorrem a toda hora”, diz Deise.

“Acho que as pessoas ainda sentem as mulheres como um sexo frágil e, por isso, falta respeito. Muita gente pensa que a mulher não tem capacidade para lidar com serviços pesados, mas não é verdade. Olha nós aqui”, reforça Queylla.

Baixada

Obras da Reta de Piranema trazem esperança para Itaguaí

Com previsão de conclusão da reforma para janeiro, muita gente está aliviada com recuperação da RJ-099

JUPY JUNIOR
jupy.junior@odia.com.br

Entre capotamentos, colisões, atropelamentos e quedas de veículos, a rodovia Prefeito Abeilard Goulart de Souza, a RJ-099 – conhecida como Reta de Piranema – teve 15 ocorrências em 2020, de acordo com o Corpo de Bombeiros. Algumas vidas ali se foram. Perigosa, escura, sinistra em vários pontos, esburacada: a Reta de Piranema, importante ligação de Itaguaí a Seropédica, causa medo e irritação nos motoristas e na população de ambos os municípios. Mas uma boa notícia trouxe alento: a via passará por uma grande reforma, conforme anunciou o governador em exercício Cláudio Castro no dia 5 de março, em solenidade que compôs a agenda do “Governo Presente” em Itaguaí.

A obras recuperam também a esperança de dias melhores para quem precisa trafegar com frequência pela “Reta do medo” e para o desenvolvimento das duas cidades, pois é por ali que se faz um dos corredores logísticos relevantes para o escoamento da produção do Porto de Itaguaí. São 13,5 quilôme-



REPRODUÇÃO DA INTERNET / GOOGLE MAPS

A Reta de Piranema, esburacada, sem acostamentos, assustadora tanto de dia quanto de noite

A Reta Piranema registrou 15 ocorrências de acidentes diversos no ano passado

tros que integram também os municípios da Costa Verde à zona oeste da capital e também à mais importante instituição educacional da região: a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). A rodovia interliga produtores, indústria, consumo, pesquisa e turismo de uma só vez.

O investimento é de R\$ 66,5 milhões e a previsão é de recuperação estrutural significativa, com alargamento de pontes, construção de viaduto, implantação de iluminação e sinalização.

AUTORIDADES COMEMORAM

Para o governador Cláudio Castro, a revitalização dará mais segurança aos motoristas e também terá reflexos positivos na economia: “Esta obra tem forte impacto econômico. Com a elevação do movimento do Porto de Itaguaí, cresceu muito a circulação de cargas na região. Se a estrada está em boas condições, todo o custo da cadeia de transportes diminui, o que é fundamental para melhorar ainda mais o ambiente de negócios no estado”, avaliou.

O Prefeito de Itaguaí, Rubem Vieira (Podemos), ressaltou que a obra beneficia não somente o seu município, mas o de Seropédica, que também depende da rodovia. Ele declarou: “Essa revitalização é uma luta de muito tempo, importante também para Piranema, um dos bairros mais importantes da cidade.

O Secretário das Cidades,



Uruan de Andrade, reforça a relevância da RJ-099: “Esta é uma entrada estratégica para a região, por conta da questão logística. Há muitas empresas da área instaladas aqui e abastece o Porto de Itaguaí”.

Para o prefeito de Seropédica, Lucas Dutra dos Santos (Professor Lucas, PSC), “é um momento de muita alegria, de mais uma conquista. Quando temos vereadores comprometidos, prefeito comprometido, Alerj comprometida, governador comprometido, todos juntos: as coisas acontecem! Conseguimos inclusive acabar com o nosso sofrimento em relação à Reta de Piranema”.

PNEUS FURADOS, CAMINHÕES PESADOS E AREIA

Erika de Brito Cavalcante, funcionária da Câmara Mu-

nicipal de Itaguaí, mora no condomínio Village dos Ipês, ao lado do DPO e faz o trajeto Piranema-Itaguaí todos os dias de carro. A manutenção do veículo é onerosa por causa das más condições da estrada. Em uma ocasião, à noite, com escuridão quase total, Erika passou apertado: o pneu furou. “Fiquei apavorada, estava sozinha, mas troquei o pneu e fui embora”, conta ela, e acrescentou: “a reforma vai valorizar os imóveis e dar mais segurança, com certeza”.

Erika menciona também que, com a chuva, há alargamentos no bairro onde mora, dificultando o acesso dos moradores às suas casas, problema que ela levou aos vereadores, na tentativa de buscar uma solução. Com a obra, a expectativa dela é que

esse problema seja solucionado de uma vez.

Luciana de Albuquerque Piñero, moradora de Itaguaí, é professora e trabalha em Seropédica. Atualmente está em home-office, mas antes usava a rodovia todos os dias para trabalhar e levar o filho ao Colégio Alfredo Trado. “A estrada é muito perigosa, principalmente por causa dos areais. Os caminhões acabam por deixar a areia escorregar e, além da pista ficar escorregadia, a visualização das marcas no asfalto piora. Soube de um acidente em que duas motos bateram de frente, para se ter uma ideia da pouca visualização. O pneu do meu carro já furou várias vezes com parafusos que ficam na estrada. Também tem o perigo de ultrapassagens perigosas por causa dos

caminhões que transportam contêineres, eles são bastante longos, é tudo muito perigoso”, conta a professora.

Não são só os pneus que sofrem nesse contexto. Luciana lembra que os para-brisas às vezes precisam ser trocados porque trincam devido às pedrinhas que saem dos caminhões. “Já tive que trocar o meu e uma amiga também teve o mesmo problema”, lembrou ela.

VALORIZAÇÃO DE IMÓVEIS

Wladimir Quintanilha é da GWA Construtora, empresa que ergueu por volta do quilômetro 5,5 da rodovia um condomínio de classe média alta – onde moram alguns políticos e empresários –, chamado Vilar dos Coqueirais. Ele também tem uma empresa de locação de máquinas pesadas, e conta que já teve prejuízo por causa das más condições da Reta: “Algumas pessoas me disseram que estavam interessadas em comprar os loteamentos, mas desistiram porque ficaram desanimadas com a rodovia”, conta ele.

Quintanilha também menciona as empresas ZL Log e Pag Log: “São grandes empresas de logística que atuam no Porto e que precisam da estrada para a operação de transporte, mas os caminhões estão sempre quebrando por causa dos buracos”, observa Wladimir, e acrescenta: “A maior parte da areia usada na construção civil no estado sai daqui dos areais que ficam na RJ-099, mais uma razão para ressaltar a importância da rodovia”.

O empresário destacou que o condomínio Reserva do Porto, com 500 unidades, acaba de ser lançado e vai ficar pronto em dois anos. Com a obra, as vendas vão ser melhores, diz ele, e acrescentou: “com a reforma, os acidentes vão diminuir”.

OBRAS

SAIBA O QUE SERÁ FEITO

■ As obras serão executadas pela Secretaria de Estado das Cidades, por meio do Departamento de Estradas de Rodagem (DER-RJ), e contemplam o recapeamento, drenagem e sinalização em toda a extensão da rodovia, que tem início no entroncamento da BR-101, na Figueira, bairro de Itaguaí, e se estende até o entroncamento com a BR-465, em Seropédica.

Além de ter toda a sua estrutura modernizada, com melhoria na iluminação, recapeamento total com 60 mil toneladas de asfalto, a rodovia também contará com seis quilômetros de ciclovia.

Está prevista a construção de um novo viaduto no entroncamento com a BR-465 (conhecida como Estrada Rio-SP), a construção de uma nova ponte sobre o rio da Guarda e sete mil metros de tubulação de águas pluviais. Além disso, serão 9.240 metros quadrados de sinalização, alargamento da ponte sobre o Valão dos Bois, iluminação viária em 13 quilômetros da rodovia e implantação de 10 abrigos de ônibus.

Gilcelei Paula Soares, morador de Piranema, soube de muitos acidentes com vítimas fatais na Reta e resume um sentimento que certamente é o mesmo de muitos que moram no bairro ou que transitam pela RJ-099 com alguma frequência: “só acredito quando a obra estiver pronta, há muito tempo prometem essa reforma, e ela nunca sai”.

A julgar pela previsão dada pelo governo do estado, tudo fica pronto em janeiro de 2022. Para o alívio de muitos e para a saúde dos negócios de outros tantos.

Niterói & região

Dia da Mulher traz história de empreendedora que inova no mercado de festas

À frente da D.A. Gastronomia, Monique Abrantes mudou de profissão e, com criatividade, alavancou seus negócios

LUCIANA GUIMARÃES

O Dia Internacional da Mulher, celebrado segunda-feira, é importante data para refletirmos sobre o protagonismo delas, que conquistam cada vez mais espaço no mercado de trabalho. E, para nos inspirar ainda mais, conheça a história Monique Abrantes, mãe e empreendedora que concilia seu tempo entre a família, os negócios e a inovação do setor.

Formada em jornalismo, Monique atuava no setor de marketing de uma grande empresa e decidiu mudar de carreira inspirada em sua mãe, Dóris Abrantes, com o objetivo de conciliar a vida de empresária com a rotina da casa. Fez pós-graduação em gastronomia e profissionalizou a D.A. Gastronomia que sua mãe tinha iniciado.

Sempre muito dinâmica e criativa, revolucionou o serviço de buffet nas festas e posicionou sua empresa como uma das melhores do segmento no Rio de Janeiro. Antenada com tudo que diz respeito ao universo das festas, Monique viaja o mundo para se inspirar e trazer novidades para os cardápios. Dentre os sucessos, o menu Sabores do Mundo que traz um pouco da cultura de

cada país, o ouro gourmet e a queridinha das festas, a Fast Food Machine, uma experiência que oferece praticidade, conforto e diversão para as festas, uma espécie de vending machine exclusiva da D.A. Gastronomia no Brasil para o momento do lanchinho da madrugada.

Com a chegada da pandemia e as dificuldades en-

Dinâmica, Monique pôs sua empresa como uma das melhores do segmento

contradas no setor de eventos, Monique reformulou seus serviços oferecendo diferenciados menus deliveries, desde pratos refinados a pequenos menus de festas, para comemorações em casa. Criou também um site e aplicativo para que os clientes pudessem ter mais facilidade nos pedidos para a experiência em casa nos finais de semana.

Ligada, Monique não para. Atualmente lançou seu canal de Youtube, o Gastromonix, com a proposta de unir sua formação de jornalismo e sacudir o setor, ainda retraído, usando toda experiência adquirida



Inovação, requinte e sabor, a receita de Monique para se destacar



Monique atuava no setor de marketing de uma empresa, mas mudou de carreira inspirada em sua mãe

ao longo de sua carreira. Monique tem promovido um rico intercâmbio entre profissionais do Brasil, apresentando dicas para quem deseja ingressar neste mercado, trocando informações sobre inovação e tendências atuais do setor e prepara-se para lançar neste mês seu primeiro curso online.

Já passaram pelo canal Padre Omar, Valdir Ramos (Executive Chef do Sheraton Grand Rio) e Rosi Modeiros, especialista em casamentos integrados à natureza entre outros nomes fortes do mercado. Monique, avalia toda

a experiência acumulada ao longo dos anos, a sabedoria e jogo de cintura adquiridos em sua vivência e ao fazer um balanço, se alegra pela decisão que tomou por emprender e ainda somar ao negócio de sua mãe. E, para as mulheres que estão pensando em se aventurar no empreendedorismo, Monique as encoraja e dá algumas dicas:

1 - Escolha seu nicho de atuação. É importante pesquisar o mercado e avaliar os prós e contras.

2 - Se organize financeiramente para o momento

de maturação do negócio. O lucro sempre vem a longo prazo.

3 - Não tenha medo. Os primeiros dois anos são de altos e baixos. É preciso ter foco e não desistir.

4 - Nós mulheres somos capazes de olhar amplamente para os detalhes. Aproveite essa essência que temos e use-a a seu favor.

5 - Nós mulheres temos um grande potencial. E, ser dona do seu próprio negócio ainda pode te dar o benefício da maternidade. Ter flexibilidade para ser mãe e empresária.

Mulheres terão prioridades nos programas de habitação em Niterói

Projeto foi aprovado pela Câmara e sancionado pelo prefeito Axel Graef

Foi publicada no Diário Oficial do município, semana passada, a lei 3579 (de 3 de março de 2021) que determina que sejam adotadas medidas que priorizem o atendimento à mulher como beneficiária nos programas de habitação no Município de Niterói.

Dentre as orientações, a nova lei estabelece que, sempre que possível, seja dada prioridade ao atendimento da mulher como beneficiária nos contratos, convênios e registros efetivados do programa habitacional de interesse social, regularização fundiária ou qualquer outro programa habitacional, preferencialmente, formalizados em nome da mulher, independentemente de sua



Nova lei exige que se dê prioridade à mulher como beneficiária nos contratos de programas habitacionais

participação na composição da renda familiar e do estado civil.

Os contratos podem ser de financiamento, mútuo, cessão de posse, compra e venda, locação social, arrendamento residencial, carta de crédito, termo de permissão de uso ou outros instrumen-

tos hábeis a formalizar a relação dos beneficiários de programas de habitação promovidos pelo Poder Executivo.

Outro ponto a que a lei se refere é sobre a posse do imóvel. Em caso de dissolução de união estável, separação ou divórcio, na constância do casamento ou união es-

tável, o título de propriedade do imóvel adquirido no programa habitacional será prioritariamente registrado em nome da mulher ou a ela transferido, independentemente do regime de bens aplicável, salvo caso concreto que comprove necessidade de outra decisão.

Edital de Retomada Econômica da Cultura já tem resultado

Foram investidos mais de R\$ 1 milhão de reais para se revitalizar o setor

Saíram os resultados finais de habilitação/inação para o Edital de Retomada Econômica do Setor Cultural de Niterói, que consiste no apoio às empresas e organizações privadas do setor artístico/cultural, que tiveram suas atividades suspensas em virtude do período de isolamento social determinado por ato do Poder Público.

A chamada pública, cujas inscrições puderam ser feitas até o dia 25 de janeiro, integra um Programa que foi aprovado em Lei Municipal como medida para a mitigação dos impactos econômicos decorrentes da epidemia da Covid-19, investindo mais R\$ 1 milhão no setor.

Com isso, 85% dos bairros da cidade estão participando e possuem

projetos inscritos. Mais de 50% deles são liderados por mulheres. Além disso, é o recorde de participação em um edital de pessoa jurídica, na história da Cultura Niterói. A banca é formada exclusivamente por pessoas de fora da cidade, para a maior transparência possível.

O sistema disponibilizado pela Secretaria de Planejamento da Prefeitura permite aos órgãos de controle acompanhar cada etapa do processo. É um avanço importante e a primeira vez que um edital próprio municipal tem todas as suas etapas utilizando um programa com essas características.

Para mais informações, acesse o site <http://culturaiterói.com.br/chamadasNovo/chamadas.php> (o resultado deste edital específico é o primeiro da lista, no link)

Niterói & região

LUCIANA GUIMARÃES
luciana.duarte@odia.com.br

O professor aposentado João Ruas, de 66 anos, lembra saudoso da época em que ingressou na UFF e dos dias históricos, tanto no quesito pessoal quanto global, vividos na universidade.

“Entrei para o curso de Ciências Sociais no segundo semestre de 1974. O Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (ICHS) ainda funcionava na Rua Lara Vilela, no Ingá. Eu acabara de completar 20 anos. Era um jovem tímido, mas cheio de entusiasmo. Graças aos grandes professores que tive, mergulhei fundo nos estudos. O curso era integrado por três grandes áreas: Sociologia, Antropologia e Ciência Política. Era uma época dura, de ditadura militar, quando ainda vigorava o AI-5 e o Decreto-Lei 477 (que punia professores, alunos e funcionários das universidades federais que fossem considerados subversivos pelo regime). O movimento estudantil, do qual sempre participei, era muito ativo. O fato mais importante que aconteceu naquele período foi a greve geral do curso, em protesto contra a presença de informantes militares infiltrados na direção do instituto. A greve foi tão efetiva que não houve formandos no ano de 1976. A Polícia Militar acabou invadindo o ICHS e esvaziando os cursos por mais de um mês. Fizemos história. Mas nem tudo se resumia à luta política. Havia também a vida boêmia nos bares de então, de início no Ingá e depois no Bar Natal, no Centro, quando o curso foi transferido para o Valonguinho, em 1978, se não engano. Foi uma época rica em experiências”, relata.

A história de João, da UFF e de Niterói se misturam num emaranhado de orgulho, conquistas e inatacabilidade. A ‘Cidade Sorriso’ tem a honra de sediar esta que é referência nacional em diversas áreas do conhecimento e possui uma trajetória de crescimento, realizações e reconhecimento.

A instituição foi eleita a 5ª melhor universidade federal do Brasil e a 13ª melhor universidade da América Latina no Ranking Web of Universities. Com o novo resultado, subiu três posições na lista nacional em referência a 2020. O levantamento é uma iniciativa do Cybermetrics Lab, grupo de pesquisa pertencente ao Conselho Superior de Investigações Científicas (CSIC) da Espanha.

De acordo com o reitor da UFF, Antonio Claudio Lucas da Nóbrega, o ótimo resultado é um reconhecimento da excelência da comunidade acadêmica combinada à forma de gestão exercida. “Esse é um ranking que avalia particularmente o impacto digital das universidades. Tivemos um avanço de três posições em relação ao último levantamento. Recebemos o ótimo resultado com muita satisfação e senso de reconhecimento. O estudo referencia nosso olhar estratégico para princípios de transparência e excelência acadêmica. É muito importante que nossa instituição esteja bem avaliada numa sociedade fortemente digital”, comemora.

O coordenador de Planejamento e Desenvolvimento, José Walkimar, explica que a Universidade vem adotando uma política proativa de identificação e acompanhamento dos principais indicadores que são empregados para a qualificação de universidades. “Hoje há um conhecimento preciso dos pontos fortes e dos pontos fracos da universidade no que diz respeito aos indicadores mais comumente empregados”, detalha.



Fundação da Universidade Federal Fluminense ocorreu durante a expansão do ensino superior no país

REPRODUÇÃO

UFF É QUINTA MELHOR UNIVERSIDADE FEDERAL

Houve um salto de três posições na lista nacional em referência à divulgada no ano passado. Além disso, a instituição foi eleita a 13ª melhor da América Latina



ARQUIVO

A UFF foi criada por iniciativa de médicos, farmacêuticos e dentistas

INDICADORES DO RANKING WEB

■ **1. Visibilidade** – Mede o impacto do conteúdo da rede Web da instituição. O indicador usado para mensurar este índice é o número de redes externas que se vinculam às páginas da instituição. A base de dados considerada para quantificar este indicador são as plataformas para exploração de tráfego em rede Ahrefs e Majestic. Este é o indicador de maior peso no ranking, contribuindo com 50% da nota final. Neste último ranking divulgado no início de 2021, a UFF ocupou a 10ª posição nacional.

■ **2. Transparência** – Este indicador mede o índice de citações dos principais pesquisadores da instituição. Ele é baseado no número de citações

dos 210 pesquisadores mais citados da instituição, com base no Google Scholar Profile. A UFF teve mais de 354.000 citações no total, que a colocou em 9ª. posição no ranking nacional. Este indicador tem um peso de 10% na nota final da instituição.

■ **3. Excelência** – Este é um indicador medido pelos artigos mais citados da instituição. É baseado no número de artigos entre os 10% dos artigos mais citados em cada uma das 27 áreas que o ranking trata, considerando os artigos publicados de 2015 a 2019, conforme registrado na base Scimago. Neste indicador, com peso de 40% na nota final, a UFF ocupou a 15ª. posição nacional.

Reforma inspirada nos ‘States’

► Em 1969 a UFF teve aprovado pelo Conselho Federal de Educação o seu novo estatuto e já contava com um quantitativo de onze mil estudantes. A Reforma Universitária, inspirada no modelo educacional norte-americano, extinguiu as antigas cátedras e proporcionou a integração de áreas que desenvolviam ensino e pesquisa em comum. Também extinguiu as antigas faculdades de Ciências e Letras, além de aprovar as matrículas por disciplinas. A UFF neste contexto de modernização organizou alguns órgãos importantes tais como os conselhos Universitário, de Curadores e de Ensino e Pesquisa. Foram também criados a Administração Geral Escolar, Assistência Social, Núcleo de Processamento de Dados, Imprensa Universitária, Educação Física e Divisão de Orientação Alimentar.

O processo inicial de modernização e a Reforma Universitária deram a Universidade um novo perfil. Mais moderna e em fase de crescimento, a UFF inaugurou a partir de 1969 novos prédios no Valonguinho e também iniciou a implementação de comissões permanentes importantes.



É muito importante que nossa instituição esteja bem avaliada numa sociedade fortemente digital”

ANTONIO CLAUDIO LUCAS DA NÓBREGA, Reitor da UFF

Modernização e mudança de nome

► A UFERJ, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, em 05 de novembro de 1965 passou a ser denominada Universidade Federal Fluminense (UFF), mudança realizada a partir da aprovação lei Federal 4.831. A mudança de nome também se insere no conjunto da política educacional federal implementada desde 1964; esta visou atender aos critérios de eficiência administrativa e de custos, além de transformar as universidades brasileiras em formadoras de técnicos profissionalizados, deixando-as assim afastadas do perfil de fomentadoras e formadoras de reflexões

críticas. O país vivia os primeiros anos do golpe militar de 1964 e neste contexto, vale destacar que a participação do movimento estudantil perdeu forças, motivados pela lei Suplicy de Saraiva e pela incessante repressão militar.

Após alguns anos de turbulência, a recém-renomeada UFF viveu anos de intensa modernização. Tais iniciativas foram lideradas pelo Professor Manoel Barreto Netto, Reitor de 1966 a 1970. Durante o referido período, os objetivos foram dotar a Universidade de melhor infraestrutura física, ampliar seus cursos e reestruturá-la administrativamente, em consonância com o processo de Reforma Universi-

tária em curso. Dentro do conjunto de modificações e modernização se incluiu a organização de departamentos de ensino e as primeiras discussões e medidas para a criação dos centros de ensino que tiveram as medidas preconizadas em 19674 e implementadas logo a seguir.

Entre as conquistas realizadas em 1968 é preciso destacar a criação da Escola de Engenharia Metalúrgica em Volta Redonda, assim como a instalação da Reitoria na Rua Miguel de Frias 9, onde outrora funcionou o Casino Icarahy. Neste mesmo ano, o Cine Arte UFF iniciou as atividades.

Niterói & região

A formação de um dos times da década de 1960, ainda com o nome de Manufatora

FOTOS DIVULGAÇÃO

ORGULHO: filme conta história do Manufatora, time formado por operários de Niterói

Formado em 1944 por operários da centenária Companhia Fluminense de Tecidos, localizada no bairro do Barreto, clube chegou a disputar campeonatos importantes

LUCIANA GUIMARÃES

O campo de futebol de uma fábrica de tecidos que fez história no Barreto, Zona Norte de Niterói, e os craques do Manufatora Atlético Clube estão em um documentário que será lançado neste primeiro semestre de 2021. Produzido com recursos da Lei Aldir Blanc, o curta-metragem documental "Relembra - Futebol de Operários do Manufatora Atlético Clube" conta a história do time de futebol amador niteroiense que existiu entre 1940 e 1980 no subúrbio de Niterói. O filme resgata a história da famosa agremiação e ilustra as relações entre a fábrica, os operários, o bairro e o futebol fluminense em geral.

Formado em 1944 por operários da Companhia Fluminense de Tecidos, o Manufatora chegou a disputar campeonatos importantes. Entre eles, o Fluminense, do qual foi campeão por duas vezes. Ao longo dos anos 1970, o clube entrou em declínio, alterando seu nome para Associação Desportiva Niterói (ADN), que chegou a disputar o Campeonato Carioca, até encerrar suas atividades em 1983.

Segundo o diretor do filme, Fabrício Basílio, essa "é uma história rica e que estava sendo apagada da memória e da organização urbana do bairro". Para ele, a realização do curta é um trabalho de resgate histórico e tem uma importância que vai além do documentário.

"Acredito que o filme pode ser um alicerce para quem quiser continuar pesquisando a história do Manufatora, a história da fábrica, do bairro do Barreto e até das relações do futebol nas décadas de 60 e 70", acrescenta Fabrício, cujo documentário foi financiado pelo projeto "Retomada Cultural RJ", da Secretaria estadual de Cultura e Economia Criativa.

Entre as ações de lançamento do documentário estão duas exibições online gratuitas, a distribuição de 2,5 mil livretos sobre o clube e os processos de realização do filme e a disponibilização das entrevistas, na íntegra, no YouTube. Também será realizada a oficina online "Cinema e Futebol", com foco no cinema nacional, ministrada pelo pesquisador e crítico de cinema Lucas Reis, dia 18, às 16h30.



Jeremias, ex-Manufatora, hoje é treinador em escolinha no Barreto. Abaixo, a sede do clube



DEIXOU SAUDADE

Presença no Carioca antes de encerrar atividades

■ O clube foi criado como Manufatora Atlético Clube pelos operários da Cia. Manufatora Fluminense de Tecidos, no bairro Barreto. A partir da década de 1950 disputou os Campeonatos Fluminenses organizados pela FFD, entidade oficial do Estado do Rio pré-fusão com a Guanabara, sendo campeão em duas oportunidades. Sua praça de esportes chamava-se Assad Abdala.

Em 1978, o alvirrubro mudou o seu nome para Associação Desportiva Niterói, numa tentativa de conquistar mais simpatia na cidade, para disputar o Campeonato Carioca, quando ocorreu a unificação dos dois estados. No entanto, realizou péssimas campanhas, terminando os campeonatos de 1979 e 1980 na última colocação. Encerrou finalmente as suas atividades em 1983.

Sua antiga sede, abandonada, ainda existe.



TÍTULOS ESTADUAIS
Campeonato Fluminense:
 1958 e 1977 (Nesse ano o Manufatora foi campeão estadual do interior)
Campeonato Municipal de Niterói:
 1963, 1969 e 1970

Zona Oeste

Valéria Saraceni é uma daquelas profissionais apaixonadas pela carreira que escolheu. Médica concursada do município há 31 anos, ela não pensou duas vezes em adiar a aposentadoria para atender ao chamado do secretário municipal de Saúde, Daniel Soranz, para fazer parte do grupo de análise do Centro de Operações de Emergências em Saúde (COE COVID-19 RIO). Antes dessa missão, Valéria atuava, desde 2009, como coordenadora da Análise de Situação de Saúde da Superintendência de Vigilância em Saúde da SMS. A médica é uma das sete servidoras que fazem a cidade acontecer e foram homenageadas.

“Nos últimos anos, já estava pensando em reduzir a minha carga de trabalho. Como tenho duas matrículas de médico (por ter feito dois concursos para o município) e já tinha direito à licença especial, tirei uma delas porque pensava em me aposentar por uma matrícula e continuar a trabalhar pela outra. Trabalharia menos, me dedicaria às pesquisas ou a outras coisas no meu horário livre. E faria o que tivesse vontade de fazer na vida. Mas com a volta do Eduardo Paes, e Daniel Soranz retornando como nosso secretário, começamos essa mobilização e ele já me botou de volta na ativa. E mudou os meus planos”, conta Valéria, de 63 anos.

A empolgação na voz da médica mostra que não foi nenhum sacrifício não ter ainda pendurado as chuteiras. Afinal, essa convocação descortinou uma nova possibilidade na extensa trajetória da servidora. “É uma oportunidade muito grande poder continuar fazendo o que gosto, que é a análise de dados, além de fazer uma reflexão da condição da saúde. É muito bom para mim”, declara.

“Gosto muito de trabalhar na prefeitura, tenho entusiasmo pelo meu trabalho. A gente produz informação que é super valiosa sobre a saúde na cidade e que ajuda na gestão municipal”, completa a profissional.

E, no Dia Internacional da Mulher, comemorado ontem, Valéria enxerga com bons olhos a atuação feminina na pasta. “Acho que é a

Médica do município adia aposentadoria para estar na equipe do Centro de Operações de Emergências

Aos 63 anos, Valéria recebe convocação como uma chance de mudar vidas na pandemia



Valéria Saraceni recebeu convite para integrar o grupo de análise do Centro de Operações de Emergências em Saúde (COE COVID-19 RIO)



Ter uma quantidade boa de mulheres em áreas que vão refletir no cuidado com as pessoas, acho que isso ajuda muito”

VALÉRIA SARACENI,
Médica da prefeitura

maior força dessa secretaria. Então, ter uma quantidade boa de mulheres em áreas que vão refletir no cuidado com as pessoas, acho que isso ajuda muito. As mulheres gostam de cuidar, tem um outro tipo de olhar, mais abrangente, de tentar entender o que a população precisa”, analisa a médica, que diz nunca ter se sentido excluída por ser mulher.

“Dentro do município, na Saúde, a gente tem muito mais mulher do que homem. Por tradição, quase

sempre tivemos secretários, só na gestão passada tivemos uma secretária. Mas eu nunca tive nenhum problema, algum embaraço por conta de ser mulher. Nunca deixei de ser ouvida, expressar minha opinião, nunca deixei de fazer um trabalho dentro da secretaria ou prefeitura por ser mulher. As pessoas que me chegam respeitam as minhas opiniões, querem me ouvir, saber o que tenho para contribuir.”

O desejo em estar no quadro da prefeitura vem desde

a época da faculdade. Formada pela Uerj, em 1982, Valéria conta que chegou a estagiar no Hospital Miguel Couto. “Sempre quis trabalhar no município. Então, quando entrei, passei a gostar ainda mais de atuar na saúde pública, na melhoria das condições para a população”, conta ela, que prestou concursos em 1990 e 1994.

MUITAS VITÓRIAS

A carreira da médica não poderia ser mais vitoriosa.

Após ingressar no município, indo trabalhar no Centro Municipal de Saúde Alvimar de Carvalho, em Pedra de Guaratiba, Valéria passou pelo Miguel Couto, onde atendia muitos pacientes com HIV/Aids. Com uma estrutura montada para o tratamento da doença no Hospital Rocha Maia, e o lançamento do Programa de HIV/Aids, a profissional foi designada para trabalhar na unidade. Em 1997, recebeu convite para atuar no nível central da SMS, na área de Vigilância em Saúde, onde ficou até 2019.

“Aos poucos, fui largando o atendimento, me desligando de atender pacientes, para focar no melhor cuidado para o maior número de pessoas. Então, capacitamos

A médica Valéria Saraceni prestou dois concursos para a prefeitura, em 1990 e 1994

pessoas, fazíamos levantamentos de dados, procurava entender o que melhor poderia fazer para um paciente da Aids e levar isso para rede de saúde. Vimos a questão da tuberculose dentro da doença. Trabalhando com DST, fizemos uma revolução da sífilis congênita nos anos 2000 e 2001. Foram momentos muito bons. Até hoje, sou consultora do Ministério da Saúde nesse campo da sífilis, porque a gente fez muita coisa pelo município”, diz, com muito orgulho.

Procon Carioca lança cartilha virtual com orientações sobre os direitos das consumidoras no setor de beleza

Órgão lançou o documento em homenagem ao Dia da Mulher

Em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, o Procon Carioca lançou, semana passada, uma cartilha virtual com algumas orientações sobre os principais direitos das consumidoras quando o assunto é o setor de beleza. Propaganda enganosa, qualidade do serviço prestado e falta de informação são as principais dúvidas das mulheres tanto nesta área quanto na de estética.

Entre as principais reclamações em salões de beleza, a mais recorrente se dá pela falta de informação ou consequência dos serviços prestados, como colorações ou cortes que não alcançam o



resultado previamente combinado. Na área da estética, dúvidas sobre o prazo de utilização de pacotes e promessas não cumpridas estão entre as principais reclamações das consumidoras.

O Procon Carioca alerta que é obrigação de todo profissional informar de maneira clara e objetiva todas as características do serviço que será prestado. E se houver uma promessa de resultado específico, o estabelecimento ou profissional é obrigado a cumprir o que foi prometido ou devolver o valor pago.

A cartilha pode ser acessada nas redes sociais do Procon Rio: Instagram (@proconcarriocaoficial) e pelo Facebook (proconcarrioca).

Além dos atendimentos presenciais, o Procon Carioca também faz trabalhos informativos

Zona Oeste

Unidade da Faetec Santa Cruz realiza a distribuição de 120 tablets

Dispositivos foram doados pelo Instituto da Criança para auxiliar no desenvolvimento de atividades

A Escola Técnica Estadual Santa Cruz (Faetec) distribuiu 120 tablets para auxiliar estudantes na interação e no acompanhamento das atividades pedagógicas. Os equipamentos foram doados pela empresa Gypsum - Etex Brasil, em parceria com o Instituto da Criança.

Os tablets serão entregues a alunos cadastrados como hipossuficientes e os que fazem parte da “escola de projeto” – programa destinado à pesquisa e prática científica. Para o presidente da Faetec, João Carrilho, os aparelhos vão motivar os alunos na realização das tarefas, de forma que não haja um interrompimento dos estudos.

“A chegada desses equipamentos vem em um momento muito importante do fortalecimento do uso de tecnologia em nossa Rede. Eles permitirão maior engajamento dos alunos, reforçando o esforço desta gestão em implementar os serviços educacionais digitais e potencializando o aprendizado por meios remotos”, explica Carrilho.

Os estudantes que já receberam seu tablet contam sobre a importância do dispositivo em aproximá-los do mundo digital, permitindo que eles tenham acesso às aulas virtuais e participem das atividades pedagógicas oferecidas de forma on-line.

“O meu pai precisa do computador para trabalhar. E, por conta disso, ou eu precisava sempre acordar mais cedo para utilizar a máquina antes dele ou



Os tablets foram doados pela empresa Gypsum - Etex Brasil, em parceria com o Instituto da Criança

ficava dependente exclusivamente do celular. Com o tablet, eu vou poder usar os dois ao mesmo tempo: eu leio o material em um aparelho e já realizo as tarefas no outro. Isso vai agilizar muito meus estudos. Vou

poder estudar com os colegas tanto pela manhã quanto pela tarde”, conta o aluno Giovanni Mesquita.

A estudante do 2º ano de Química, Ana Carla da Rocha, também vê vantagens com a chegada do aparelho.

“Os estudos na Faetec, normalmente, são mais puxados. Com o tablet, eu vou conseguir ver as videoaulas de forma mais expandida, e ainda poder aproveitar o ‘Meet’ [plataforma virtual para videochamadas]. Vou

usar o aparelho como um caderno. Sinto que vou me sentir bem mais conectada”, anima-se.

A diretora da Faetec Santa Cruz, Ana Luiza Moreira, explica a importância dos equipamentos. “Eles

vão auxiliar muito em todo trabalho pedagógico que ainda tem que se realizar, além amenizar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes na hora de estudar remotamente”, destacou a gestora.

Promoção social com Programa Brilha Comunidade

Prefeitura está visitando favelas do município para escolher a primeira que será atendida

A Secretaria Especial de Ação Comunitária está visitando favelas do município para identificar a primeira que receberá o programa Brilha Comunidade, que tem como base a parceria com as demais secretarias da prefeitura. A iniciativa prevê uma ação integrada para levar imediatamente promoção social a esses espaços. E vai além: por meio de três projetos – Casa Carioca, Turistando pela Cidade e Recicla comunidade, o programa vai identificar e resolver questões ligadas à pobreza para oferecer dignidade à população dessas localidades e deixar o Rio mais humano.

A ideia é implantar o programa no maior número possível de comunidades. Com ajuda de lideranças comunitárias cadastradas, as favelas já começaram a ser mapeadas para que técnicos detectem as que terão prioridade.

Por meio do Casa Carioca, por exemplo, será possível melhorar as condições de 100 casas em cada favela em

total estado de abandono. Para trabalhar nessas reformas serão escolhidos exclusivamente profissionais que moram nas comunidades.

“Queremos promover sustentabilidade e empregabilidade. Esse é o pulo do gato”, afirma a secretária de Ação Comunitária, Marli Peçanha.

A sustentabilidade também estará presente no Recicla Comunidade, projeto de reaproveitamento de resíduos sólidos, que terá impacto na limpeza das áreas beneficiadas, além de incentivar a economia local e a geração de renda.

Já o Turistando pela Cidade vai levar moradores das áreas beneficiadas para conhecer cartões-postais do asfalto, como o Cristo Redentor e o Pão de Açúcar, e também promover o intercâmbio entre as comunidades que têm atrações, como os mirantes da Rocinha e do Morro da Providência e a horta comunitária de Manguinhos.

“O Brilha Comunidade tem como base a união de todas as secretarias. Isso vai permitir que as situações sejam resolvidas com mais agilidade. Eu acredito na união. A Prefeitura é uma só, vai dar voz e vez às comunidades, para que todos tenham seus direitos respeitados”, finaliza a Secretária.



Responsáveis pela execução do programa estão visitando diversas comunidades do Rio para determinar qual será a primeira beneficiada